

# Missão de credores

A missão de economistas dos bancos credores, chefiada por Douglas Smee, já está em Brasília. Ontem, houve uma importante reunião com o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore. Esta reunião fez Pastore fazer uma maratona de viagens, ainda pela manhã.

Logo cedo, Pastore levantou vôo em São Paulo, trazendo uma tradicional carona, o ministro do Planejamento, Delfim Netto. Deixou o ministro em Brasília e seguiu para Salvador, onde foi prestigiar uma pessoa que gosta muito, o presidente da Abecip, Mário Gordilho. Ele fez uma palestra para os agentes financeiros ali presentes em um Congresso.

Acabou a palestra e voou para Brasília, de novo. E aí sentou, no início da tarde, para conversar com os economistas dos bancos credores. A missão é normal e cumpre o ritual de sempre: primeiro vem a carta assinada com o FMI e depois chega o comitê de assessoramento para ver se a carta é realista, se interessa fechar um novo pacote de financiamento, etc...

E um começo de conversa. A partir daí e nas próximas duas semanas o Governo vai ter, então, uma posição firmada com relação à próxima negociação que começa em novembro. Por enquanto, apesar da declaração do ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, a posição do Governo ainda não está definida.

Este processo de negociação conjunta com os bancos e com o FMI é um pouco diferente de país para país. Aqui no Brasil, o FMI vem, fecha a carta de intenção e em seguida, desembarcam os bancos para ver se ela é realista e se vale a pena fechar com ela. Na Argentina, foi diferente. Os bancos fecharam e depois houve o acerto, aliás, "um belo acerto", com o FMI.

Apesar de o governo não ter firmado uma posição, ainda, com relação à renegociação da dívida brasileira para o ano que vem, o caminho a ser seguido está mais ou menos claro. Por indução, evidentemente, o Governo chegou à conclusão que não deve pedir dinheiro novo.

Só assim conseguirá negociar com tranquilidade as amortizações do principal que vencem no ano que vem. O governo está convencido de que não vai precisar de dinheiro novo para evitar a queima de reservas cambiais no ano que vem. Aliás, o governo está convencido de que pode fazer tudo, menos queimar reserva, o que está correto. O País não agüentaria novamente uma situação semelhante à ocorrida no ano passado.

Se tudo correr bem, dá mesmo pra passar um ano sem queimar reserva mesmo não pedindo **new money**. O Brasil perdeu reserva de maneira brutal — US\$ 6 bilhões em um ano e meio — por dois motivos principais: o déficit em transações correntes e a crise no sistema financeiro internacional. O primeiro motivo está quase eliminado, que é o déficit em transações correntes. O segundo motivo acabou, se nada ocorrer daqui para a frente.

A reposição da reserva brasileira se deu basicamente por causa da normalização dos depósitos interbancários no sistema financeiro internacional e por normalização do crédito comercial brasileiro no exterior. Ou seja, a recuperação das reservas brasileiras se deu por causa da normalização dos projetos 3 e 4 da 1ª fase de renegociação da dívida brasileira.

Isso foi uma consequência natural, é evidente, da melhoria das contas externas brasileiras. O raciocínio é mais ou menos o seguinte: se um depósito de US\$ 100 milhões entrava no Banco do Brasil, em Nova Iorque, o Banco do Brasil mandava para cá o dinheiro e era contabilizado mais US\$ 100 milhões de reserva. Não tendo este depósito, o Banco do Brasil ficava exposto em US\$ 100 milhões e o Banco Central tinha de bancar. Ai caiu a reserva.

Com o saneamento das contas brasileiras, o crédito comercial e interbancário normalizaram lá fora e as reservas puderam crescer sadias. Se o governo só acertar a rolagem da dívida que vencer no ano que vem, com os bancos credores, o Brasil pode viver o ano que vem sem **new money**. Só com muito azar e uma nova crise no sistema financeiro internacional haverá mudança neste quadro.

Se o governo não acertar pelo menos a rolagem da dívida, aí sim, corre-se o risco de novamente o País ter de queimar reservas e ficar vulnerável. Dificilmente isto ocorrerá.